

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 505
10 de Setembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados em BH (09/09): 276.100
- Editorial: Kids and COVID: why young immune systems are still on top
- Notícias:
 - Brasil: Pandemia de Covid-19 reduziu o combate à AIDS e à tuberculose
 - Mundo: Variante Mu: o que se sabe sobre a linhagem do coronavírus e os casos no Brasil

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 276.100 (09/09)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.576 (09/09)¹
- N° de recuperados: 266.669 (09/09)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.855 (09/09)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

Link¹: <https://bit.ly/3zZGnhr>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 8/9				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.066	283	783
	Taxa de ocupação	81,6%	60,1%	89,4%
Suplementar	N° de leitos	797	258	539
	Taxa de ocupação	57,7%	33,7%	69,2%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.863	541	1.322
	Taxa de ocupação	71,4%	47,5%	81,2%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 9/9/2021.

QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

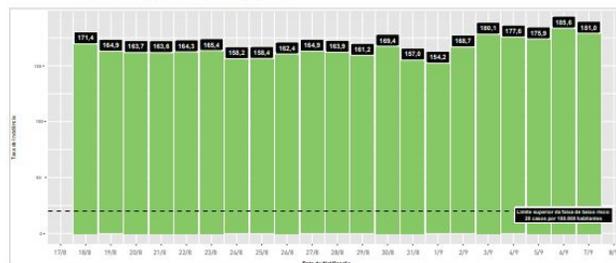
LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 8/9				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.546	494	4.052
	Taxa de ocupação	81,3%	41,7%	86,1%
Suplementar	N° de leitos	2.898	576	2.322
	Taxa de ocupação	65,6%	22,7%	76,3%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.444	1.070	6.374
	Taxa de ocupação	75,2%	31,5%	82,5%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 23 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 9/9/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

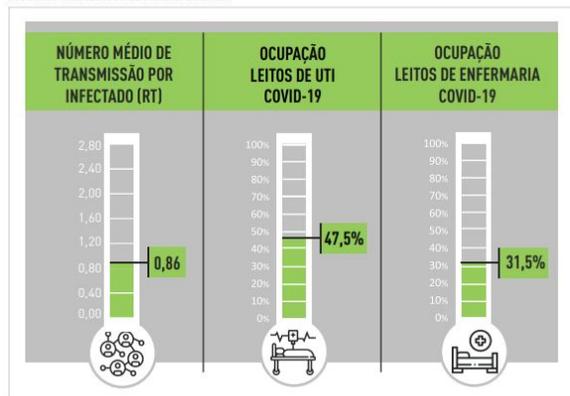
GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 7/9/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados. Fonte: PBH - atualizado em 8/9/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 9/9

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 9/9/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 9/9



MATRICIAMENTO DE RISCO (MR) - COVID-19 - 9/9

QUADRO 1 Critério para abertura e fechamento das escolas de um município considerando o MR em relação à COVID-19.

MR	Limite para o MR	Nível de alerta para liberação de aulas presenciais	Recomendação para escolas
90%	Menor que 30%	MR Crítico	Fechamento de todas as escolas, permissão somente para aulas on-line (virtuais).
	Entre 30% e 50%	MR Baixo	Retorno às aulas presenciais somente para crianças até 5 anos e 8 meses.
	Entre 51% e 80%	MR Moderado	Retorno às aulas presenciais para indivíduos até 18 anos de idade.
	81% ou mais	MR Alto	Retorno às aulas presenciais, para todas as escolas e idades.

O Matriciamento de Risco (MR) é medido pela incidência de Covid-19 a cada 100 mil habitantes e sua tendência, a taxa de mortalidade (que implica na pressão sobre o sistema de saúde) e sua tendência.
Fonte: PBH - atualizado em 9/9/2021.

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.088.668 (09/09)²
- N° de casos novos (24h): 2.519 (09/09)²
- N° de casos em acompanhamento: 36.942 (09/09)
- N° de recuperados: 1.998.302 (09/09)²
- N° de óbitos confirmados: 53.424 (09/09)²
- N° de óbitos (24h): 17 (09/09)²

Link²: <https://bit.ly/3Ed1Ea3>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.958.899 (09/09)³
- N° de casos novos (24h): 30.891 (09/09)³
- N° de óbitos confirmados: 585.184 (09/09)³
- N° de óbitos (24h): 753 (09/09)³

Link³: <https://bit.ly/3mgKp0N>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 222.65.925 (09/09)⁴
- N° de casos novos (24h): 679.736 (09/09)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.601.835 (09/09)⁴
- N° de óbitos (24h): 9.531 (09/09)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2Wb1Ox2>

Editorial

- Kids and COVID: why young immune systems are still on top

Innate immunity might be the key to why children have fared better with the virus. But the Delta variant poses fresh unknowns.

Dados coletado do US Centers for Disease Control and Prevention mostraram que, ao contrário do que ocorre nas outras viroses, a faixa etária pediátrica foi a que menos sofreu com a pandemia por Covid-19. Menores de 18 anos foram responsáveis por menos de 2% das hospitalizações, apesar de representarem cerca de 15% dos casos de infecção. Assim, fica evidente que crianças estão sendo infectadas, mas por alguma razão costumam evoluir com menos gravidade.

Para alguns infectologistas isso se deve ao fato de que no caso do Sars-Cov-2 não existia a proteção dos adultos por vacinação ou infecção prévia, o que nivelou a situação entre essa faixa etária e a infantil, sendo que a segunda mostrou-se naturalmente melhor no controle de infecções virais, possivelmente por uma melhor resposta inata. Pesquisadores também levantaram a hipótese de que uma menor expressão do receptor ACE2 dificulta a replicação viral na faixa etária mais jovem. Por fim, também foi aventada a hipótese de imunidade cruzado com outros coronavírus aos quais as crianças se expõe com frequência.

Contudo, com a disseminação da variante Delta um proporção maior de crianças começou a ser acometida, possivelmente pela maior capacidade de infecção do patógeno somada ao fato de que os adultos já se encontram vacinados. Lael Yonker, pneumologista pediátrico no Hospital Geral de Massachusetts, ressalta que ainda não existe certeza de que crianças são mais vulneráveis a essa linhagem viral, sendo necessários mais estudos a respeito.

Em estudo que comparou 65 indivíduos com menos de 24 anos com 60 idosos, foi observado que pacientes pediátricos tinham menos anticorpos e células ligadas a imunidade adaptativa. Por outro lado, as crianças do estudo apresentavam níveis mais elevados das proteínas sinalizadoras interferon- γ e interleucina-17, que alertam o sistema imunológico para a chegada de um patógeno e também apresentaram níveis mais elevados de neutrófilos ativados.

Ao mesmo tempo, observou-se que 1 em cada 10 casos graves de Covid-19 apresentava produção de anticorpos que neutralizavam a ação do interferon gama, prejudicando a resposta imunológica inata. Porém, uma resposta inata hiperativa também pode ser prejudicial. Pessoas com síndrome de Down, por exemplo, correm mais risco de Covid-19 em sua forma mais grave.

Alguns especialistas também ressaltam que a menor propensão para formação de trombos nas crianças pode contribuir para uma evolução clínica de menor gravidade. No entanto, é importante lembrar que ainda assim alguns pacientes pediátricos evoluem mal, sobretudo os que possuem alguma comorbidade.

Link: <https://bitly.com/sgGQ3>

Destaques do Brasil:

Pandemia de Covid-19 reduziu combate à AIDS e à tuberculose (Portal G1, 08/09/2021)

Em comparação com 2019, o número de pessoas atendidas para a prevenção e o tratamento do HIV caiu 11%. Já o número de pessoas tratadas contra a tuberculose resistente aos medicamentos caiu 19%.

Link: <https://glo.bo/3BTkuAU>

Sotrovimabe: Anvisa autoriza uso emergencial de anticorpo monoclonal para tratar Covid (Portal G1, 08/09/2021)

Ele não é vendido em farmácias e seu uso é restrito a hospitais.

Link: <https://glo.bo/3l3lifl>

Vacinação contra a Covid: 32% estão totalmente imunizados; 63,77% tomaram a 1ª dose (Portal G1, 08/09/2021)

Levantamento é feito junto às secretarias de Saúde dos estados. Somando a primeira, a segunda e a dose única, já são 204.994.397 doses aplicadas desde o começo da vacinação.

Link: <https://glo.bo/2X6YXW7>

Destaques do Mundo:

Variante Mu: o que se sabe sobre a linhagem do coronavírus e os casos no Brasil (BBC, 07/07/2021)

Há pouco mais de uma semana, uma variante do coronavírus, inicialmente identificada em janeiro na Colômbia, entrou para a lista de linhagens do Sars-CoV-2 sob monitoramento da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Link: <https://bbc.in/3A2apRB>

Alemanha e França ignoram OMS e vão aplicar terceira dose contra Covid-19 (Portal DW, 05/08/2021)

Maiores economias da Europa pretendem, já a partir de setembro, reforçar imunização de parte de seus cidadãos. Decisão foi criticada pela entidade sanitária, que defende distribuição mais igualitária de doses no mundo.

Link: <https://bit.ly/3jUpGOP>

Indicações de artigos

- Spontaneous Abortion Following COVID-19 Vaccination During Pregnancy

(Aborto espontâneo após vacinação contra Covid-19 durante a gravidez)

A infecção por Covid-19 durante a gravidez pode estar associada a morbidade materna grave. Nos Estados Unidos, duas vacinas contra Covid-19 foram autorizadas para uso em mulheres grávidas. Até o momento, os dados sobre a segurança da vacinação materna vêm principalmente da vigilância passiva, e os estudos não possuem um grupo de comparação não vacinado. O aborto espontâneo foi identificado como um desfecho prioritário em estudos de segurança da vacinação materna, e as preocupações com esse risco podem ser uma barreira para a vacinação durante a gravidez.

O estudo referido buscou apresentar os resultados da vigilância da vacinação contra Covid-19 durante a gravidez e o aborto espontâneo. Foram incluídos no estudo dados de 8 sistemas de saúde. A pesquisa foi realizada entre 15 de dezembro de 2020 e 28 de junho de 2021, contando com sete períodos de vigilância com duração de 4 semanas. Foram analisadas as chances de receber uma vacina contra Covid-19 nos 28 dias anteriores ao aborto espontâneo em comparação com as chances de receber a vacinação nos 28 dias anteriores, no último dia de cada período de vigilância de 4 semanas.

Em um total de 105.446 gravidezes -únicas, 13.160 abortos espontâneos e 92.286 em curso foram identificadas. No geral, 7,8% das mulheres receberam 1 ou mais doses da Pfizer-BioNTech, 6,0% receberam 1 ou mais doses da Moderna, e 0,5% receberam a vacina da Janssen durante a gravidez e antes das 20 semanas de gestação. Entre as mulheres com abortos espontâneos, as chances de exposição à vacina contra Covid-19 não aumentaram nos 28 dias anteriores em comparação com mulheres com gravidez em curso. Os pontos fortes dessa vigilância incluem a disponibilidade de uma população diversificada em vários locais com captura de dados robusta.

Entretanto, algumas limitações devem ser observadas no presente estudo. Observa-se a ausência de confirmação da idade gestacional de abortos espontâneos e de gestações em curso, a complexidade no lançamento da vacinação na base de dados e perda de alguns lançamentos, indisponibilidade de fatores de confusão importantes como o histórico de gravidez das pacientes e a avaliação dos riscos específicos da vacina da Jansen dado o pequeno número de exposições. Apesar das limitações, os dados podem ser utilizados para informar as recomendações de vacinas e aconselhar os pacientes.

Link: <https://shortest.link/WcP>

- Association of COVID-19 Lockdown With the Tumor Burden in Patients With Newly Diagnosed Metastatic Colorectal Cancer

(Associação entre as medidas restritivas contra a Covid-19 com a carga tumoral em pacientes com câncer colorretal metastático recém-diagnosticado)

A pandemia de Covid-19 foi associada a uma redução no rastreamento, identificação de casos e encaminhamentos hospitalares entre pacientes com câncer. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre as medidas restritivas contra a Covid-19 com a carga tumoral de pacientes que foram diagnosticados com câncer colorretal metastático antes e após o lockdown.

Este é um estudo de coorte, que incluiu uma amostra de 80 pacientes com câncer colorretal, dos quais 40 foram submetidos à triagem antes e outros 40 foram submetidos à triagem após as medidas restritivas na França. Foi analisada a carga tumoral dos pacientes por meio do DNA do tumor circulante no plasma. Os participantes foram recrutados a partir do estudo denominado PANIRINOX, um ensaio clínico randomizado que avalia a atividade de uma combinação de quimioterapia com fluorouracil, leucovorina, oxaliplatina e panitumumabe com ou sem irinotecano.

O estudo apontou as diferenças na carga tumoral em pacientes que foram diagnosticados antes e após as medidas restritivas contra a Covid-19, incluindo o risco de sobrevida reduzida para aqueles com diagnóstico após o lockdown. Sendo assim, as descobertas deste estudo mostram as potenciais consequências adversas da pandemia de Covid-19 e que o câncer colorretal é uma importante área de intervenção para minimizar as implicações clínicas de um atraso diagnóstico associado à pandemia.

Link: <https://shortest.link/UnQ>

- Racial and ethnic disparity in clinical outcomes among patients with confirmed Covid-19 infection in a large US electronic health record database

(Disparidade racial e étnica nos resultados clínicos entre pacientes com infecção confirmada por Covid-19 em um grande banco de dados de registros eletrônicos de saúde dos EUA)

O estudo busca analisar os impactos raciais e étnicos nos desfechos entre pacientes norte-americanos com infecção confirmada por Sars-CoV-2. Este é um estudo observacional retrospectivo, de base populacional, que incluiu uma amostra representativa de adultos. A pesquisa foi realizada entre os dias primeiro de fevereiro de 2020 e 14 setembro de 2020. Os dados foram coletados a partir do Optum EHR Research Database, um banco de dados baseado em registros eletrônicos de saúde, que incorpora dados administrativos e clínicos conforme registrados durante a prática clínica de rotina em ambientes ambulatoriais e de internação. Foram avaliados os índices de localização, hospitalização e mortalidade por raça e etnia (hispânico, negro, branco, asiático).

Entre um total de 202.908 pacientes confirmados com infecção por Sars-CoV-2, observou-se que os pacientes de grupos de minorias raciais e étnicas eram mais propensos do que os pacientes brancos a serem hospitalizados na apresentação inicial e durante o acompanhamento. Entre os pacientes hospitalizados, o risco de mortalidade foi menor para pacientes negros, mas maior para pacientes asiáticos. Em contrapartida, as comorbidades apresentadas pelos pacientes de minorais raciais e étnicas eram geralmente muito pequenas para serem clinicamente significativas. No entanto, os pacientes negros tinham uma carga maior de hipertensão, obesidade, diabetes e doença renal do que os pacientes brancos ($P < 0,001$).

O estudo mostra que pacientes de minorias raciais e étnicas com Covid-19 tiveram doença mais grave na apresentação inicial do que pacientes brancos. O aumento do risco de mortalidade foi atenuado pela hospitalização entre pacientes negros, mas não entre pacientes asiáticos, indicando que as disparidades de resultados podem ser mediadas por fatores distintos para grupos diferentes.

COVID-19

BOLETIM MATINAL

Em conclusão, as descobertas sugerem que as disparidades raciais e étnicas em pacientes com Covid-19 podem ser devidas a presença de doença leve ou assintomática com uma menor avaliação, testagem e ao acesso tardio no processo da doença, perdendo-se a oportunidade de intervenções precoces que podem retardar ou prevenir a progressão da doença. As descobertas do presente estudo enfatizam a necessidade de mudanças nas políticas que facilitem o acesso aos cuidados de saúde relacionados a Covid-19 para populações de minorias raciais e étnicas, como melhorar o acesso à vacinação, testagem e triagem dos pacientes, promover ações em comunidades carentes para enfatizar a importância da vacinação e atenção médica precoce e garantir que os custos com saúde ou o medo de perda de renda não sejam barreiras para receber cuidados.

Link: <https://shortest.link/UnY>

Tenha um ótimo dia!

Ana Maria Guedes, Júlia Cerqueira
e Letícia Campos

“Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!”

Mário Quintana

11

10 de Setembro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves de Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Letícia Campos Galvão
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatra
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatra
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

